



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho  
Brasil

Ferreira Mendes, Vera Lúcia

Uma clínica no coletivo: experimentações no programa de saúde da família

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 8, núm. 15, março-agosto, 2004, p. 369

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114098016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Uma clínica no coletivo: experimentações no programa de saúde da família

An integrated clinic: experimentations on family health program

A tese trata da clínica no coletivo, por meio da incidência do plano clínico no campo da saúde pública, nomeadamente na atenção básica integral. O coletivo é pensado aqui como composição multifacetada de elementos e fluxos heterogênicos: pessoais, institucionais etc. Neste sentido, a incidência do plano clínico - não de uma ou outra disciplina clínica - diz respeito ao acionamento da potência de tratar os problemas de saúde em função das variáveis e dos processos que os constituem.

O problema de pesquisa constituiu em investigar a viabilidade e a pertinência desta posição clínica no âmbito de uma política pública de atenção básica integral à saúde. Trata-se de um estudo de caso sobre as experiências clínicas (entre 1998 e 2003) das equipes de saúde da família no Qualis II - Programa da Saúde da Família realizado na cidade de São Paulo por meio de parceria inicialmente entre a Secretaria Estadual de Saúde e a Fundação Zerbini e, atualmente, desta última com a Secretaria Municipal de Saúde.

Foi possível concluir pelo caráter produtivo da assunção de perspectivas clínicas no campo da atenção básica e, por meio delas, em outros níveis de assistência e gestão. No entanto, fica bastante claro, também, que não se trata de substituição de estratégias de intervenção e/ou de modelos de assistência. Ao contrário, a clínica se revela potente para produzir aberturas prospectivas e de (re)singularização individual e/ou coletiva no âmbito das práticas de saúde, porque dispõe ao imprevisível e ao intempestivo dos processos de adoecimento e de cura. Daí não se prestar

à condição de modelo ou a formulações macropolíticas.

**Vera Lúcia Ferreira Mendes**

Tese de Doutorado, 2004  
Psicologia Clínica, Núcleo de Subjetividades  
Contemporâneas, Pontifícia Universidade Católica de  
São Paulo  
<veralfm@uol.com.br>



**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde pública; serviços básicos de saúde; saúde da família.

**KEY WORDS:** Public health; basic health services; family health.

**PALABRAS CLAVE:** Salud public; servicios basicos de salud; salud de la familia.

Recebido para publicação em 27/07/04.  
Aprovado para publicação em 05/08/04.